



Aspectos do acto político-cultural. Paulo de Oliveira, da ABRASSO, à esquerda, lendo a mensagem de solidariedade

Semana de Solidariedade RPM/Brasil

ABRASSO realiza ^{N. 28} 2/85

acto político cultural

O representante da ABRASSO, no nosso País, Paulo de Oliveira, considerou na noite de terça-feira, em Maputo, que o novo Governo brasileiro deve encontrar formas adequadas para auxiliar os países da África Austral que enfrentam graves problemas e romper as relações diplomáticas com o regime da África do Sul. Paulo de Oliveira falava num acto político e cultural promovido pela ABRASSO e patrocinado pela AMASP.

Estiveram presentes na cerimónia, que teve lugar no Cinema Xenon, o Secretário-Geral da Associação de Amizade e Solidariedade com os Povos, Abner Sansão Muthemba, e outros quadros desta organização, além de vários convidados.

Paulo de Oliveira frisou que o novo Governo do Brasil, dirigido pelo Presidente Tancredo Neves, deve exigir a imediata libertação do líder do ANC, Nelson Mandela, e a retirada das tropas sul-africanas de Angola. Apelou igualmente que seja exigida a Independência da Namíbia, com base na Resolução 435 das Nações Unidas.

Outro aspecto realçado refere-se à necessidade de o Governo brasileiro criar condições para o reforço

e alargamento da cooperação entre Moçambique e o Brasil, promovendo acordos de cooperação técnica em diversas áreas, abrindo novas linhas de crédito e criando condições para a ampliação de laços no domínio cultural.

Paulo de Oliveira realçou na sua mensagem — que será entregue ao Presidente da República do Brasil — que deve ser prestado auxílio a Moçambique para combater as atrocidades dos bandidos armados.

Um membro da AMASP, que falou na ocasião, frisou que **quando preparávamos a formação da Frente de Libertação de Moçambique já o Brasil tinha um Governo de Transição. Como Pais irmão, sentimos que poderíamos receber o apoio necessário. Mas, em 1964, a burguesia brasileira, aliada ao imperialismo travou o espírito progressista desse Governo, impondo uma ditadura militar no País.**

Durante a cerimónia, foi exibido um filme, com o título «Cabra marcada para morrer», cuja película constitui, na essência, todo um retrato da ditadura militar brasileira. A primeira parte do filme foi realizada em 1964 e interrompida no mesmo ano devido à ditadura militar, para depois ser concluída em 1983.